

# BATICUM!

Curso avançado de português brasileiro,  
língua estrangeira, a partir de textos da MPB

A photograph showing two hands holding two wooden drumsticks. The hands are positioned as if about to play. The background is a solid, light beige color. The author's name is printed in a bold, olive-green font at the bottom of the image.

**Antônio R. M. Simões**

*Baticum* is made available at no charge under a Creative Commons license by Antônio Roberto Monteiro Simões, the author and owner of its copyright. It is the result of a 1999 grant provided by the United States Department of Education under the International Research and Studies Program, when José L. Martínez was the program officer.

This textbook was originally planned as a printed book, but it is anticipated that it will be transformed over time into an internet-based course. Due to its size, this e-version has been divided into several parts, each with its own table of contents. While there is no index, the search function available with all pdf files should help you find specific items of interest.

If you have questions about concepts explained in the book, or suggestions for improvement, please feel free to contact the author at [asimoes@ku.edu](mailto:asimoes@ku.edu). He will try to answer all correspondence as quickly as possible, but take into account the high volume of internet interactions that we have nowadays.

I hope this product is helpful and enjoyable to everyone interested in Brazilian Portuguese.

Antônio Roberto Monteiro Simões  
Lawrence, Kansas, December 2012



This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs 3.0 Unported License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/> or send a letter to Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

BLOCO IV .....	4
Séculos XVIII e XIX .....	4
Eventos e letras em contraponto: .....	4
O início do Brasil: O período monárquico e a primeira república; O elemento afro-brasileiro .....	4
4.1. Premeditando o breque: perguntas .....	8
sobre o texto .....	8
4.1.1. Conteúdo e vocabulário .....	8
4.2. Aquarela do Brasil: O elemento afro-brasileiro; o colonialismo de fato e a defesa do território brasileiro; o preconceito dissimulado .....	12
O elemento afro-brasileiro .....	12
O colonialismo de fato e a defesa do território brasileiro .....	14
A face dissimulada do preconceito .....	14
4.1.2. Conteúdo e vocabulário .....	15
4.3. Compasso gramatical – Pronomes: sujeito, objeto direto, indireto .....	17
4.3.1. Tu e você: formas igualitárias, formas de intimidade, registro familiar .....	19
4.3.2. O senhor, a senhora, a senhorita (no Brasil), a menina (em Portugal): formas de respeito ou de cortesia, registro formal .....	20
4.3.3. Coisas do Brasil .....	21
4.3.4. Regras básicas de colocação na linguagem escrita .....	22
4.3.5. Formas especiais dos pronomes-vogais o, a, os, as .....	23
4.3.6. Pronomes em relação aos verbos .....	24
4.3.7. Sujeitos e objetos implícitos e explícitos .....	25
4.4. Entrando no ritmo: atividades de fixação: pronomes oblíquos .....	27
4.5. Em sintonia com a língua: As vogais nasais; casos especiais: a grafia “-m”, “Roraima” e “muito”; s e z; enlaces, cacofonia .....	30
4.5.1. Vogais nasais, casos especiais: a grafia “-m”, as palavras “Roraima” e “muito” .....	30
4.5.2. Enlaces, cacofonias .....	32
4.6. Compreensão auditiva .....	34
4.7. Produção oral .....	35
4.8. Produção escrita – Redação: Correção de textos; dissertação argumentativa e exposição .....	37

# BLOCO IV

## Séculos XVIII e XIX

### Eventos e letras em contraponto:

### O início do Brasil: O período monárquico e a primeira república; O elemento afro-brasileiro

Voltamos a fazer uma pequena recapitulação dos eventos históricos vistos no outro bloco, para permitir uma melhor transição entre essas unidades, antes de passarmos a novos eventos. Não há necessidade de se fazer pesquisas históricas porque continuamos a fazer perguntas seguidas de respostas.

Textos sobre o elemento afro-brasileiro e o preconceito racial no Brasil dominam este bloco. Trata-se de um tópico polêmico e delicado mas que visto de maneira aberta, educada, permite falar sobre o Brasil e o comportamento do brasileiro. A influência de Gilberto Freyre ainda é significativa sobre esse assunto, embora a maioria dos estudiosos hoje em dia vejam as ideias de Freyre demasiado ideológicas e ultrapassadas. Assim, os textos apresentados refletem diferentes pontos de vista, que esperamos possam contribuir a diálogos maduros e esclarecedores.

Também seguiremos com estudos de novos pontos gramaticais, novos estudos de pronúncia e de prática de redação considerados de grande importância para o estudante estrangeiro.

Este bloco contém:

- **Textos:** *Quilombo, o eldorado negro* e *Mama África*;
- **Gramática:** Pronomes: sujeito, objeto direto, indireto; tu e você; formas de respeito ou de cortesia; registros formal e informal; sujeitos e objetos nulos e realizados;
- **Pronúncia:** As vogais nasais, casos especiais: a grafia -m; s e z; enlaces, cacofonia;
- **Prática de redação:** Correção de textos; dissertação argumentativa e exposição.

Sugerimos cerca de 4-5 aulas de 50 minutos cada, para este bloco ou o equivalente dessa duração.

**Século XVII retomado**

**1630-1694** Quilombo dos Palmares.

**1698** Descoberta do ouro na região que hoje leva o nome de Estado de Minas Gerais.

**Século XVIII retomado** – O papel do Marquês de Pombal (1750-1777).

**1709-1711** Guerra dos Mascates, i.e. dos comerciantes portugueses no Nordeste, conflito entre os donos de terras, nobreza açucareira e os comerciantes.

**1763** O Rio de Janeiro passa a ser a única capital brasileira, mediante decreto do Marquês de Pombal.

**1789** Conjuração Mineira: Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, líder do movimento, é enforcado no Rio em 1792.

**1789-1799:** Revolução Francesa.

**Século XIX**

**1807** Napoleão conquista Lisboa em 29 de novembro. Toda a corte portuguesa consegue sair de Lisboa nesse mesmo dia.

**1808** (22 de janeiro) Dom João VI e a família Real chegam a Salvador, mas desembarcam somente no Rio, com mais de 10 mil pessoas da elite portuguesa, “protegidos” pelos ingleses. Transferência do governo português para o Brasil, por sinal uma ideia antiga. Brasil deixa de ser colônia e passa a ser parte do Reino português.

Início da publicação de livros no Brasil e a Criação do Real Horto, futuro Jardim Botânico. Abertura dos portos brasileiros – tratados econômicos importantes entre Inglaterra e Portugal estipulam condições por demais favoráveis para o comércio inglês com o Brasil, que passaria a pagar menos imposto que os produtos portugueses.

**1814** Aberto ao público a Biblioteca Real, futura Biblioteca Nacional.

**1815** Brasil deixa de ser colônia para ser Reino Unido. Fato importante: embora o domínio de Napoleão tenha terminado em 1815, o rei D. João VI decidiu permanecer no Rio até 1821 quando teve que regressar a Portugal devido a problemas na corte portuguesa.

**Quilombo, o eldorado**

**negro**, Gilberto Gil

voz de Gilberto Gil

Existiu

Um eldorado negro no Brasil

Existiu

Como o clarão que o sol da liberdade produziu

Refletiu

A luz da divindade, o fogo santo de Olorum

Reviveu

A utopia um por todos e todos por um

Quilombo

Que todos fizeram com todos os santos zelando

Quilombo

Que todos regaram com todas as águas do pranto

Quilombo

Que todos tiveram de tombar amando e lutando

Quilombo

Que todos nós ainda hoje desejamos tanto

Existiu

Um eldorado negro no Brasil

Existiu

Viveu, lutou, tombou,

morreu, de novo ressurgiu

Ressurgiu

Pavão de tantas cores, carnaval do sonho meu

Renasceu

Quilombo,

agora, sim, você e eu

Quilombo

Quilombo

Quilombo

Quilombo

**1817** Movimento republicano, especialmente em Pernambuco.

**1818** Criação do Museu Real (Rio) que mais tarde passa a ser o Museu Nacional.

**1821** Família real volta a Portugal. D. Pedro I passa a governar o Brasil. O Uruguai é anexado ao Brasil (1821), mas em 1827, apoiado pela Argentina, vence a Guerra Cisplatina. Em 1828, tem a sua independência reconhecida, depois de negociações mediadas pela Inglaterra e Argentina.

**1822** Depois que Portugal exige que o Brasil volte a ser colônia, D. Pedro I declara a independência do Brasil (7 de setembro). José Bonifácio de Andrada e Silva, geólogo e escritor, foi a peça mais importante desse processo.

**1822-1831** Império brasileiro, sob D. Pedro I, respeitado pelas realizações e inovações.

**1824** 25 de março: Primeira constituição brasileira – i.e. a Carta. Oligarquia pernambucana, apoiada por outros estados nordestinos se revolta contra a Carta, formando a Confederação do Equador, que visava a um Estado republicano. Líder do movimento, Frei Caneca, é executado.

**1830-1930** *Ciclo do café* – Este foi o período de maior domínio da oligarquia dos fazendeiros cafeicultores. Nesse período ocorre uma massiva imigração européia para as lavouras cafeeiras do Estado de São Paulo e para o sul do país, ainda parcamente povoado.

**1831-1889** Período de D. Pedro II, filho de D. Pedro I. Após a ida de D. Pedro I para Portugal para tentar reaver o trono português de seu primo D. Miguel, houve um período de regência entre 1831-1840, onde brilhou a figura do regente Feijó (1835-37). As Regências se caracterizam como um período de política liberal e descentralizador, apesar dos inúmeros conflitos civis, que tiveram fim com o golpe da maioria de D. Pedro II, que assumiu o trono aos 15 anos incompletos.

**1865-1870** Guerra do Paraguai: essa foi a maior participação militar brasileira, na qual formou uma Tríplice Aliança com o Uruguai e Argentina, contra o Paraguai de Solano López.

**1835** *Revolução Farrroupilha* no Rio Grande do Sul, talvez o movimento separatista mais importante dessa época de lutas pela independência em várias regiões brasileiras. Depois desse período, o Rio Grande do Sul continua a ser parte do território brasileiro.

**1888** 13 de maio, abolição da escravatura.

**Mama África**, Chico César  
voz de Chico César

Mama África (a minha mãe)  
É mãe solteira  
E tem que fazer  
Mamadeira todo dia  
Além de trabalhar  
Como empacotadeira  
Nas Casas Bahia  
Mama África tem tanto o que  
fazer  
Além de cuidar neném  
Além de fazer denguem  
Filhinho tem que entender

Mama África vai e vem  
Mas não se afasta de você  
Quando mama sai de casa  
Seus filhos se olodunzam  
Rola o maior jazz  
Mama tem calos nos pés  
Mama precisa de paz  
Mama não quer brincar mais  
Filhinho dá um tempo  
É tanto contratempo  
No ritmo de vida de mama

(“... se(r) neg(r)ão no  
Senegal deve se(r) legal, se(r)  
neg(r)ão no Senegal deve  
se(r) legal ...”)

Princesa Isabel, filha de D. Pedro II, tornou-se regente enquanto D. Pedro II estava em Portugal.

**1889** Fim da monarquia, criação da **Primeira República**. Golpe militar depõe D. Pedro II. Os militares deram outros cinco golpes de estado, sendo que o mais recente foi em 1964. D. Pedro II e a família real tiveram que abandonar o Brasil. Foram exilados para a França. As disputas de fronteiras foram vencidas pelo Barão de Rio Branco, estabelecendo o que é hoje o Brasil.

Nesse ano criou-se um Estado laico. Nos últimos anos da monarquia já se observava uma perda de influência da Igreja Católica. Alguns opinam que a Primeira República representa uma separação do governo e estado, e consequentemente uma maior liberdade religiosa.

**1893** *A Campanha de Canudos*, a “Nova Jerusalém”, um movimento fundado por Antônio Conselheiro em que pregava o retorno à monarquia. Antônio Conselheiro criou uma comunidade religiosa composta de famílias pobres e desacreditadas vindas principalmente da Bahia. Recusavam a modernidade européia em favor da vida rural. Foram massacrados em 1897, depois de quatro ataques das tropas governamentais.

Antônio Conselheiro acreditava que D. Sebastião, rei português que morreu em 1578 durante a Batalha de Alcácer-Quibir, voltaria ressurgindo pelo mar. Essa campanha messiânica tinha entre 5 a 30 mil seguidores que acreditavam no extraordinário poder e milagres de Antônio Conselheiro.

Em 1889, o poeta americano Walt Whitman escreveu um poema celebrando a nova República Brasileira:

Welcome, Brazilian Brother –  
thy ample place is ready;  
A Loving Hand – a Smile  
from the North –  
A Sunny Instant Hail!

(Let the Future Care for  
itself, where it reveals  
its Troubles, Impediments,  
Ours, Ours, the present  
Throe, the Democratic Aim,  
the Acceptance and Faith);  
(...)



## 4.1. Premeditando o breque: perguntas sobre o texto



### 4.1.1. Conteúdo e vocabulário

- 0) Algum relacionamento entre os eventos históricos e as duas letras deste bloco?
- 1) Dê o significado de **quilombo** citado na letra da música por várias vezes.
  - a) Local onde os negros eram chicoteados
  - b) agrupamentos de ex-escravos fugidos de seus senhores
  - c) Lugar onde os negros ficavam presos
  - d) Cerimônia religiosa dos escravos
- 2) Qual a religião predominante no Brasil, atualmente?
  - a) Catolicismo
  - b) Protestantismo
  - c) Judaísmo
  - d) Religiões afro-brasileiras
- 3) “Eldorado” é uma lenda que diz respeito a uma cidade de ouro, perdida nas matas da América do Sul. Espanhóis e portugueses, acreditando que poderiam encontrá-la, entusiasmaram-se em explorar o continente recém-descoberto, afastando-se cada vez mais do litoral. Por que o autor diz que no Brasil existiu um Eldorado negro?
  - a) Porque nos quilombos contavam-se muitas lendas.
  - b) Porque nos quilombos sofria-se muito, como os viajantes em busca de Eldorado.
  - c) Porque os principais quilombos existiram nas regiões mineradoras, escondidos na mata.
  - d) Porque os quilombos se localizavam próximos do litoral.
- 4) A maioria dos quilombos teve curta duração, porém um deles ficou famoso por sua resistência e pelo seu líder, chamado Zumbi. Qual o nome desse quilombo?



- a) Palmares  
 b) Palmeiras  
 c) Palmas  
 d) Palmado
- 5) A mistura dos ritos das diferentes etnias de escravos que vieram para o Brasil com o Cristianismo e com as religiões indígenas deu origem aos ritos afro-brasileiros. Entre elas, quais são as mais praticadas no Brasil?
- 6) Segundo esses ritos, o que são os Orixás?
- 7) O dia da morte do líder negro do quilombo, Zumbi, 20 de novembro de 1695. Porém somente 300 anos depois foi adotado como o dia:
- a) dos quilombos  
 b) dos escravos  
 c) da Consciência Negra  
 d) de Eldorado
- 8) Os verbos retirados do texto *amando, lutando e zelando* estão no gerúndio. Passe-os para o infinitivo.
- 9) Complete as lacunas com os verbos no tempo correto.
- Se tudo isso hoje \_\_\_\_\_ (existir) é porque naquela sangrenta batalha em que \_\_\_\_\_ (matar) nosso amado líder Zumbi, você e eu também lá estivemos, \_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_ (viver, lutar, tombar, morrer) e também \_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_ (renascer e ressurgir).
- 10) Complete:
- O que todos nós ainda hoje desejamos tanto é que nós \_\_\_\_\_ (conseguir) aquilo que tanto desejamos.

**Respostas – 0)** Sim. Veja os eventos sobre os quilombos e a abolição da escravidão (1888) que se relacionam com o elemento afro-brasileiro, o tema principal das duas letras deste bloco. Há, claro, outros eventos. 1) (b) agru-pamentos...; 2) (a) Catolicismo; 3) (c) Porque os principais quilombos...; 4) (a) Palmares; 5) Umbanda e Candomblé; 6) São divindades da religião africana, principalmente do candomblé; 7) (c) da Consciência Negra; 8) Amar, Lutar e Zelar; 9) existe – mataram – vivemos, lutamos, tombamos, morremos – renascemos e ressurgimos; 10) consigamos

**Mama África**

11. Chico César, o autor nos fornece a clara ideia de como vive a maioria das mulheres brasileiras. Aponte a alternativa correta, de acordo com o texto:

- a) As brasileiras são pessoas tristes e pessimistas, pois trabalham o tempo todo.
- b) A mulher brasileira, de maneira geral, é sofrida porque além de trabalhar em casa, cuidando dos filhos, trabalha fora.
- c) O povo brasileiro não gosta de trabalhar, porque prefere as festas.
- d) A maioria das brasileiras trabalha como babá, cuidando dos filhos das mulheres ricas.

12. Fora a África, o Brasil é o país que concentra a maior população negra do mundo. Também no Brasil é onde os negros permanecem ocupando a mais baixa localização na pirâmide social. Assinale a alternativa **incorreta**:

- a) O termo “inclusão” é o que mais fielmente traduz a condição em que se encontra o povo negro no Brasil e no mundo.
- b) No Brasil, é a parcela negra da população a mais duramente atingida pelo desemprego crônico, pela fome e a violência.
- c) É negra a maioria das crianças que vive nas ruas e dos jovens assassinados nos centros urbanos.
- d) Os negros, apesar de serem maioria, são discriminados pelo restante da população.

13. Os negros dão grande contribuição para a cultura brasileira. Algumas palavras africanas foram incorporadas ao nosso vocabulário como: *samba*, *sunga*, *farofa*, *moleque*. A seguir marque a(s) alternativa(s) em que o significado dessas palavras está correto:

- a) Samba – tipo de música
- b) Farofa – tipo de comida
- c) Sunga – roupa masculina de banho
- d) Moleque – menino novo, travesso, menino de rua, menino criado à solta

14) Marque a alternativa em que a frase **não** está na voz passiva ou em frases tipo passiva:

- a) Observaram o filho com cuidado
- b) Observou-se o filho com cuidado
- c) O filho foi observado com cuidado
- d) Observava-se o filho com cuidado

15) A palavra **se** é um pronome apassivador em

- a) Não se cansam de falar de mim.
- b) Desenvolviam-se grandes pesquisas.
- c) Acredite se quiser.
- d) Dez pessoas se entregaram à polícia.

Nota: veja neste capítulo a seção de gramática, sobre os pronomes, inclusive os pronomes apassivadores.

16) De acordo com o modelo, assinale a oração que está escrita de maneira **incorreta**.

Modelo: *Quem trouxe sua roupa? Quem a trouxe?*  
*Estas duas frases estão corretas.*

- a) Roubaram sua carteira? Quem a roubou?
- b) Mancharam minha camisa. Quem a manchou?
- c) Levaram suas coisas para longe. Quem a levou?
- d) Instalaram seus armários com cuidado. Quem os instalou?

17) Complete a frase com os verbos adequados: Ela nos pede para \_\_\_\_\_ atenção aos filhos se os \_\_\_\_\_ na rua.

- a) demos – vírmos
- b) darmos – vírmos
- c) dermos – vermos
- d) damos – vermos

18) Os grupos de palavras abaixo têm o mesmo significado, ou seja, são sinônimas. Marque a alternativa em que isso **não** acontece.

- a) cara/ rosto
- b) casa / lar
- c) aguardar/ esperar
- d) solteira / viúva

19) O texto diz que *Mama África* trabalha como empacotadeira. Isso quer dizer que ela:

- a) faz embrulhos em uma loja.
- b) trabalha numa fábrica.
- c) trabalha num salão de cabeleireiro.
- d) faz doces nas Casas Bahia.

**Gabarito** – 11. (b) A mulher brasileira; 12. (a) O termo “inclusão”; 13) todas as alternativas estão corretas; 14) (a) Observaram o filho com cuidado; 15. (b) Desenvolviam-se grandes pesquisas; 16) (c) \*Levaram suas coisas para longe. Quem a levou?; 17) (b) darmos – virmos; 18. (d) solteira / viúva; 19) (a) Faz embrulhos (i.e. pacotes) em uma loja.

## 4.2. Aquarela do Brasil: O elemento afro-brasileiro; o colonialismo de fato e a defesa do território brasileiro; o preconceito dissimulado



Os textos a seguir foram selecionados para servirem de leitura preliminar, antes de se realizar o trabalho de dissertação argumentativa e exposição, no final deste bloco.

### O elemento afro-brasileiro

A palavra **quilombo** parece ter chegado ao português pelo quimbundo, uma língua de Angola, da família linguística banta. O sentido da palavra original é bastante similar ao sentido dessa palavra no Brasil: *acampamentos escondidos nas matas para onde iam os escravos fugidos*.

Surgiram muitos quilombos no Brasil, mas o maior quilombo brasileiro localizava-se no estado de Alagoas e deve seu nome à grande quantidade de palmeiras que existe na região. Em 1675, sua população foi avaliada em 25-30 mil habitantes. Seu líder ostentava o título de **Zumbi**. Em razão da escassez de mão-de-obra e de sua atuação como incentivo às fugas dos escravos, Domingos Jorge Velho, bandeirante paulista, foi contratado para destruir esse quilombo e conseguiu fazê-lo em uma guerra sangrenta entre bandeirantes e os seguidores de Zumbi.

Recentemente criou-se no Brasil o Dia da Consciência Negra, no dia 20 de novembro. Essa data foi escolhida pelo Movimento Negro, como uma homenagem à morte do líder do Quilombo dos Palmares, Zumbi dos Palmares. O Movimento Negro considera que a opressão de cor no Brasil ainda existe, sendo que hoje em dia essa opressão modernizou suas formas de dominação durante os anos.

Considera-se que o Brasil tenha mais de 80 milhões de negros, o que o coloca em segundo lugar no mundo em população negra, atrás apenas da Nigéria que tem cerca de 120 milhões de habitantes. O Brasil foi o último país no mundo a abolir a escravidão, em 1888. Cuba aboliu a escravidão em 1886 e os Estados Unidos em 1863.

Os primeiros estudos sociais **científicos** realizados no Brasil, foram de Gilberto Freyre (1900-1987), e.g. *Vida Social no Brasil nos Meados do Século XIX* (1922), *Casa-Grande e Senzala* (1933). Foi através de Freyre que se propagou no Brasil e no mundo a tese da “democracia racial”, com a qual outros estudiosos da época, e.g. Frank Tannebaum e Stanley Elkins, concordavam. Uma das muitas ideias de Freyre, em *Casa Grande e Senzala*, tinham a ver com o intenso relacionamento sexual e a miscigenação, a influência cultural entre escravos e senhores, ou seja um sistema patriarcal e paternalista cordial e afetivo. Como resultado, a escravidão no Brasil teria sido mais “branda e suave” que em outros países como os EUA. Essas eram muitas das ideias do trabalho monumental ainda que polêmico de Freyre que buscava mudar a crença da época de que a mistura das raças africana, portuguesa e indígena gerava um enfraquecimento da raça brasileira. Gilberto Freyre, contra essa corrente da época, trouxe ao Brasil o orgulho dessa miscigenação que caracteriza profundamente o Brasil.

Embora o objetivo de Freyre em valorizar a miscigenação seja excelente, a ideia de uma “democracia racial” gerou uma falsa interpretação do preconceito racial no Brasil. Por isso, outros estudiosos, especialmente figuras como Roger Bastide, o ex-presidente do Brasil Fernando Henrique Cardoso, Octavio Ianni, Florestan Fernandes e Marvin Harris vêm tentando corrigir esse falso entendimento de harmonia racial no Brasil. O racismo existe, radicalmente diferente do racismo em outros países, porém não se pode negar que existe. Essa polêmica é de grande importância, porque está levando o Brasil a agir de maneira mais eficaz, mais aberta, sobre a participação do negro na nossa sociedade. Não há uma maneira ideal de se

resolver essas questões. O mais importante é agir de fato de maneira aberta e objetiva.

Há que se entender que os negros no Brasil causam maior impacto pelos números em termos de população mas que há outras raças que também requerem atenção. No Brasil ainda persistem grandes diferenças sócio-econômicas entre todas as raças e não somente entre brancos e negros.

## **O colonialismo de fato e a defesa do território brasileiro**

A língua franca do Brasil, até a primeira metade do século XVIII foi uma versão “jesuítica” do tupi-guarani, usada principalmente no comércio. A coroa portuguesa, consciente da presença cada vez maior do tupi frente ao português, a língua do rei de Portugal, e preocupados com as inúmeras tentativas de outros países em se estabelecer no Brasil, e.g. França e Holanda, decidiu reforçar sua presença no Brasil. O cabeça dessa reorganização foi o Marquês de Pombal (1750-1777), secretário de Estado, sob o reinado de D. José I. Foi o Marquês de Pombal quem extinguiu o sistema de capitânicas **hereditárias** que passaram a ser **reais** e com essa medida criou um governo **centralizado**. Pombal foi responsável pela modernização do Império Português, além de ser considerado um dos precursores do Iluminismo europeu.

## **A face dissimulada do preconceito**

Fala-se muito a respeito da face dissimulada do preconceito no Brasil. Certas expressões e uso de vocabulário podem levar o estrangeiro a perguntar-se sobre essas palavras. São palavras corriqueiras que aparecem tão enraizadas no dia-a-dia brasileiro que em geral somente o estrangeiro que aprende português nota, pergunta ao professor que inicialmente poderá não saber o que responder, já que não pensa na etimologia de uma palavra como “mulata”, “judiação”, “programa de índio”, entre outras, fazendo simplesmente o uso desses termos dentro das situações de uso. Essa percepção do estrangeiro surpreende e pode agradar ou desagradar ao falante nativo, dependendo de cada pessoa. Veja as perguntas abaixo, e tente respondê-las, tendo em conta o comportamento do brasileiro.

#### 4.1.2. Conteúdo e vocabulário

1. Muitas vezes comenta-se que o brasileiro disfarça seu preconceito racial através de um “racismo lúdico”. Na sua opinião, esse termo significa:

- a) racismo harmônico
- b) racismo louvável
- c) racismo lunático
- d) racismo brincalhão

2. E o termo “racismo camuflado” significa o quê? Racismo

- a) disfarçado
- b) censurado
- c) condescendente
- d) ocultado
- e) dissimulado

3. Quando um francês, por exemplo, ouve o nome de Racine, normalmente não irá pensar no significado da palavra “*racine*”. Pensará no nome “Racine”, como pensaria em outros nomes, e.g. “Pierre”, ou seja um nome próprio que identifica uma pessoa, e não no significado de “Racine” que em português significa “raiz”. Hoje em dia, uma criança em Chapel Hill, na Carolina do Norte, EUA, que orgulhosamente se autodenomina *tarbeel*, não pensará no insulto que a palavra *tarbeel* carregava até a época da guerra civil americana. Quando um *boricua* ou *borinqueño*, habitante de Porto Rico, chama uma menina “normal” de *gorda* ou *negra*, isso faz algum sentido para você? De maneira semelhante, há nomes comuns sobre os quais o brasileiro nativo não relaciona com o seu surgimento, a sua origem. O brasileiro vai usá-los como os aprendeu, no seu contexto atual.

Você consegue se lembrar de outras expressões em inglês ou português que normalmente não nos levam a relacionar com a origem dessas expressões, mas que etimologicamente poderiam ser um insulto?

4. Quando se discute o preconceito dissimulado no Brasil, não nos limitamos ao preconceito apenas contra os negros. Além disso, poderíamos estender

essa atitude “cordial” do brasileiros a muitos outros povos e pessoas. Tendo em conta a sua experiência com o Brasil, você conhece outros povos ou pessoas que são atingidas por esse preconceito dissimulado? Há algum povo que escaparia à crítica de preconceito dissimulado?

5. Nas escolas brasileiras, muitos alunos recusam o número ‘24’, às vezes seriamente, às vezes por brincadeira, como número de chamada. O que você entende por isso?

6. O “racismo lúdico” pode ser visto de muitos ângulos. No Brasil, é comum dizer em roda de pessoas que conhecemos bem “Eu não tenho preconceito, mas detesto veado/ preto/ baixinho/ vascaíno/ flamenguista...” em tom de humor, embora às vezes esses comentários possam até ser usados como agressão a outra pessoa. Tudo depende do contexto em que se usa essa expressão. Uma sugestão como “Vá falar com a morena lá em cima” é uma sugestão pejorativa de alguém que quer insultar uma pessoa de cor por algum problema que teve com ela. Mesmo um brasileiro notaria, neste caso, que alguma coisa está errada com a secretária em questão. Normalmente, se uma secretária (veja o sexto parágrafo) quer “branquear” uma pessoa de cor ela normalmente diria com uma entoação diferente, talvez carinhosa, algo como “Por favor, veja com aquela menina/senhora moreninha lá em cima”. Essa tentativa de “branquear” resulta de um contato com os próprios negros no Brasil, os quais não gostavam e ainda não gostam quando são chamados de negro. Hoje em dia, as viagens ao exterior, especialmente aos EUA, dão aos negros no Brasil muito mais consciência de que são negros. Assim, hoje em dia, os negros começam a ter outra visão da sua negritude, devido aos constantes debates sobre o tema, os quais antes não existiam. Mesmo assim, ainda há muitos negros que preferem não ser chamados nem considerados negros. Daí, um conflito novo de tratamento surge porque alguns negros se orgulham da sua negritude, mas outros persistem em não vê-la. Que fazer nesses casos, o “branco” que tem amigos negros?

Você se deparou com alguma situação semelhante dentro da sua própria cultura, i.e. uma opinião de um estrangeiro que interpretou um comentário de uma forma diferente da sua, porque faltava a esse estrangeiro um conhecimento cultural além do conhecimento da língua?



7. O que você entende sobre o mito da “harmonia racial” no Brasil. Tente explicar essa idéia e busque formar sua própria opinião sobre o preconceito racial no Brasil?

**Sugestões** para respostas:

1. d); 2. a) d) e e); 3. “programa de índio” significa uma atividade, um programa que parece má idéia para quem usa a expressão. Normalmente, não se usa essa expressão pensando nos indígenas brasileiros; “judiação” derivou-se de “judeu” mas normalmente um brasileiro (talvez com exceção dos judeus brasileiros) não pensará em judeus ao usá-la e sim no seu sentido “maldade”; por outro lado, um brasileiro normalmente pensa em “judeu” quando diz “nem parece judeu” ou “deixa de ser judeu”. Um portorriquenho ou *boricua* como preferem ser chamados, pelo que parece faz um elogio quando chama uma mulher de negra ou gorda. Talvez nos EUA, por exemplo, normalmente uma pessoa usa o termo *handicap* sem pensar na origem dessa palavra. 4. Comentários similares poderiam ser estendidos aos portugueses, aos franceses, argentinos, índios, americanos, nordestinos, gaúchos, chineses, japoneses, aleijados, cegos, enfim, não há realmente limites. 5. No Brasil, costuma-se fazer a chamada dos alunos pelos números correspondentes à ordem alfabética da lista. O aluno que recebe o número 24 pode virar motivo de piadas. Porém, em geral tudo é levado na brincadeira, e pelo menos na experiência deste autor, sem traumas. 6. (Opinião pessoal) 7. (Opinião pessoal) 8. Esta resposta requer também uma opinião pessoal, normalmente subjetiva. Há que se levar em conta que no Brasil, um “moreno” se considera branco, embora nos EUA, por exemplo, seria considerado negro ou marron (ing. *brown*). Também, temos que levar em conta que a maioria dos brasileiros, no dia-a-dia, nas ruas de todo o país, irá revelar na pele, por mais que tente dissimular, uma mistura das raças ameríndia, africana e portuguesa. Isso pode significar que embora não haja uma “harmonia racial” ou uma “democracia racial” como diriam alguns, a miscigenação no Brasil é um fato e foi essa miscigenação que Gilberto Freyre tentou salvar, proteger.

### 4.3. Compasso gramatical – Pronomes: sujeito, objeto direto, indireto

Tradicionalmente define-se o **pronome** como uma palavra que substitui um nome ou substantivo. Note-se que a palavra “pronome” é composta de **pro-** *em lugar de*, e **-nome**, *substantivo*. Também tradicionalmente consideramos as palavras **eu, tu, ele, ela, você, nós, vós, eles, elas e vocês** como pronomes, mais precisamente **pronomes pessoais**.

Na realidade, podemos aperfeiçoar essas noções. O pronome, por exemplo, substitui toda a unidade (i.e. *sintagma*) cujo núcleo é o substantivo, e não somente o substantivo. As palavras eu, tu, você, vocês, vós e nós não substituem outros nomes. São palavras que fazem referência direta às primeiras e

segundas pessoas do discurso. Embora essa prática seja comum nas gramáticas, pronomes mesmo são somente as terceiras pessoas porque são as únicas formas que podem substituir outras: **ele** em lugar de João, **ela** em lugar de Maria, **eles** em lugar de João e Maria e **elas** em lugar de Maria e Aparecida.

Neste bloco trataremos apenas dos **pronomes pessoais**. Os pronomes relativos já foram apresentados no bloco anterior, na parte sobre as orações subordinadas. Os outros tipos de pronomes (demonstrativos, interrogativos, possessivos e indefinidos) aparecem nas apêndices deste curso.

### Pronomes pessoais

Função de <b>sujeito</b> (caso reto)	Função de <b>objeto</b> (caso oblíquo)			<b>tônicos</b> (com preposição)
	<b>átonos</b>		<b>Reflexivo</b>	
	<b>Não-reflexivo</b>	<b>D</b>		<b>I</b>
eu	me	me	me	para mim, comigo
nós	nos	nos	nos	para nós, conosco
Você	o, a	lhe	se	para você, com você,
o senhor, a senhora	o, a	lhe	se	para/com o/a senhor/a
vocês	os, as	lhes	se	para/com vocês
os senhores, as senhoras	os/as	lhes	se	para/com os Srs./as Sras.
ele, ela	o, a	lhe	se	para/com ele/a
eles, elas	os, as	lhes	se	para/com eles/elas

1. Em geral, nas regiões que mantêm **tu** como 2ª. pessoa, normalmente vemos o uso de **te** para os pronomes oblíquos direto e indireto.

2. Em geral, Nas regiões onde se usa “tu” as formas posicionadas são **para ti**, **contigo**, etc.

A maioria dos objetos direto e indireto em português vêm dos casos acusativo e dativo respectivamente. uma herança do latim. Em geral, os complementos (objetos) **indiretos** vêm precedidos explicita ou implicitamente das preposições **para** e **a** – em inglês *to* e *for* (*to the students, for the students*).

Embora os complementos diretos possam às vezes vir com preposições, normalmente tais complementos não aparecem substituídos por pronomes.

Este são alguns dos verbos transitivos diretos com preposição: *acabar com, acreditar em, casar-se com, depender de, pensar em, rir de, sonhar com.*

Você já acabou com os deveres? Sim, já os acabei.

Esta construção pode funcionar porque se poderia dizer também:

Você já acabou os deveres? Sim, já os acabei. (sem a preposição *com*)

Porém em outros casos temos:

Você se casou com o Gentil? \*Sim, eu o casei.

Você depende muito do Gentil, não? Não! \*Não o dependo.

Você sonha muito com o Gentil? \*Quase não o sonho.

### **4.3.1. Tu e você: formas igualitárias, formas de intimidade, registro familiar**

O uso de “tu” no Brasil limita-se ao Rio de Janeiro e a algumas regiões do norte e do extremo sul. Na maioria do país “você” substitui “tu”. No Brasil em geral, “você” pode indicar informalidade no tratamento de pessoas familiares, porém em áreas urbanas se usa também em contextos formais sem significar desrespeito ou qualquer outra conotação negativa. “Você” tem excelente correspondência com o “you” do inglês americano.

É importante saber que a forma “tu” ainda é usada embora muitas vezes incorretamente (com o verbo na terceira pessoa do singular, ao invés da esperada segunda pessoa do singular). Embora se refira à segunda pessoa, “você” exige o verbo na terceira pessoa do singular (“você é”, “você faz”). “Você” é uma corruptela de “Vossa Mercê”, um antigo tratamento dado à pessoa de cerimônia. Com o tempo, “Vossa Mercê” passou a “vossamecê”, depois “vosmecê”, “você” e finalmente “cê” na linguagem falada.

Em Portugal, o “tu” é usado de maneira mais uniforme. “Você” tem um uso muito limitado em Portugal e pode ser ofensivo em certas situações. Por exemplo, se um empregado dirige-se ao patrão por “você”, ofenderá o patrão. Um aluno tampouco deve usar “você” com um professor. Os portugueses começam pouco a pouco a “entender” o uso de “você” pelos brasileiros que

moram em Portugal, mas esse uso ainda incomoda. Curiosamente, entre famílias de classe alta se vê um uso de “você” como uma maneira elegante de tratar uma pessoa intimamente.

Há que se entender que hoje em dia, as formas de tratamento têm mudado muito, especialmente nas regiões urbanas. Há uma grande tendência a quebrar essas barreiras e ouvir-se usos que refletem um contato mais igualitário, mais aproximativo. Assim, além dos comentários compartilhados nesta página, o estudante, uma vez em Portugal, Brasil e outros países lusófonos, teria que *negociar* localmente o uso da língua.

#### 4.3.2. O senhor, a senhora, a senhorita (no Brasil), a menina (em Portugal): formas de respeito ou de cortesia, registro formal

Estas forma se opõem a **tu** e **você**. **A senhorita** e **a menina**, são usadas para tratamento de respeito e cortesia com mulheres solteiras e jovens. Há que se notar que muitos brasileiros, talvez a maioria, evitarão o uso de “senhorita” por parecer-lhes demasiado antiquado. Porém o uso ainda existe.

Na realidade, no Brasil o uso de **seu, o senhor, a senhora** é bastante imprevisível. Em caso de dúvida, o melhor é usar essas formas e ver como a outra pessoa reage, i.e. *negociar*. A outra pessoa pode achar normal ou então preferir que se evite o termo. Há uma negociação cultural, que pode ser feita por várias maneiras, uma delas seria por meio de comentários divertidos que não sejam ofensivos:

- Não sou tão velho assim. “O senhor” está lá no céu. Aqui na terra é “você”.

No Brasil, normalmente, se usa “**seu**” acompanhado do primeiro nome, em lugar de “**senhor**” tanto para **segunda** como para **terceira** pessoas do discurso: **seu Jairo, seu Gustavo**. Ainda no Brasil, os **títulos**, em tratamentos de **terceira pessoa**, costumam ser seguidos do primeiro nome de maneira mais previsível: **o doutor Ronaldo**.

Em Portugal, esses tratamentos são mais sistemáticos. Quando uma pessoa conhece o título ou cargo da outra pessoa, normalmente combinará o senhor, a senhora, com o título ou cargo: **o senhor doutor, o senhor**

**capitão, a senhora doutora, o senhor ministro, o senhor engenheiro, o senhor presidente.**

Usar os títulos ou cargos por si, um uso que pode se encontrado no Brasil, pode ser desrespeitoso em Portugal: **o doutor, o engenheiro, o secretário**. Porém é comum combinar-se o título com o primeiro nome, implicando certa intimidade, **o doutor Ricardo**, ou às vezes o nome de família, **o capitão Passos**.

### 4.3.3. Coisas do Brasil

Há que se levar em conta que o sistema pronominal do português brasileiro ainda não tem uma normalização de fato. Há mudanças significantes que ocorrem atualmente com o uso e colocação dos pronomes, mas a direção em que vão essas mudanças ainda não é clara.

A colocação dos pronomes átonos no Brasil difere da atual colocação em Portugal e encontra, em alguns casos, uma colocação similar na língua medieval e clássica. Em Portugal, esses pronomes se tornaram extremamente átonos, como já vimos na explicação sobre a vogal central, chamada schwa. No Brasil, essas vogais são pronunciadas com maior nitidez e dentro de outra prosódia, ao passo que em Portugal, devido às características prosódicas do português peninsular essas vogais normalmente tornam-se relaxadas e aparentemente surdas.

Como muitos linguistas costumamos dizer, **as estruturas** estão presentes em tudo: na linguagem humana, nos códigos de outros animais, em todo tipo de relacionamento, enfim, as estruturas são uma presença inescapável em todas as formas, sejam elas emocionais, físicas e quaisquer outras imagináveis do nosso universo. Saber como estudá-las em linguística para entendê-las, que teoria nos permite entendê-la, realmente não sabemos apesar dos gênios de Antonio de Nebrija, da Gramática Port Royal, de Ferdinand de Saussure, Dwight Bolinger e outros, muitos outros.

Assim, muitas peças da **estrutura** do português do Brasil evoluíram, desapareceram ou estão desaparecendo. A falta de uma peça pode causar o

desaparecimento ou surgimento de outra. Alexander von Humboldt já sabia acertadamente que as línguas humanas são organismos vivos.

Assim, **quanto ao seu uso** no Brasil, de uma maneira geral, tanto na linguagem escrita como na linguagem falada, o pronome **vós** desapareceu. Os pronomes **você, vocês**, são de 2ª. pessoa, porém se conjugam como 3ª. pessoa. Os pronomes **tu, te** são usados em certas regiões, especialmente no Rio, Rio Grande do Sul e no nordeste. Por outro lado, também é comum ver no Rio o uso de **você** em lugar de **tu**. No Nordeste vemos um uso de **lhe** e **lhes** como segunda e terceira pessoas:

Ei, Gustavo, **lhe/te telefone** mais tarde, falou?

**Quanto à colocação**, no Brasil vemos um grande desafio. A colocação dos pronomes talvez seja o maior desafio que um estrangeiro tenha em português, tanto em Portugal quanto no Brasil. No Brasil, a colocação e também o uso parecem atravessar um período de transição que ainda não se uniformizou. É comum entre brasileiros confundir tanto o uso quanto a colocação dos pronomes. Por isso, o que se propõe neste curso é uma simplificação válida do uso e colocação dos pronomes. O **uso** pode ser simplificado conforme se fez no início desta parte 4.3.

Quanto à colocação é preferível aprendê-la na linguagem escrita para depois passar à linguagem falada. A linguagem escrita também pode ser entendida como linguagem **formal**. Uma vez que essas pequenas regras hajam sido assimiladas, o estudante poderá se quiser ver outras alternativas de colocação para desenvolver, em contato com outras pessoas de bom nível de escolaridade, um estilo pessoal, dentro do que permite a gramática. O apêndice sobre os pronomes no final deste livro, tem todas as regras, em mais detalhes e que podem servir a este propósito. Outra maneira de aprender outras alternativas de uso e colocação é a de ler bons autores contemporâneos.

#### 4.3.4. Regras básicas de colocação na linguagem escrita

1. Use o pronome antes do verbo **principal** acompanhado ou não de

outro verbo:

Não a **conheço**.

Estou lhe **falando**.

Querem nos **dizer** alguma coisa.

Nós já tínhamos lhe **contado** tudo.

2. Não inicie oração com pronome objeto. Vale qualquer estratégia para se manter esta regra: se pode adicionar um sujeito para que o pronome átono não inicie a oração ou ainda se pode usar o nome mesmo em lugar do pronome átono e às vezes não usar nem pronome nem nome, dependendo do contexto:

\*Lhe falei várias vezes. (a evitar, dependendo da situação, se bem que esta colocação é comum na linguagem falada)

Eu lhe falei várias vezes.

Falei várias vezes.

### Casos particulares:

- **Mais de um verbo:**

O verbo principal termina em **–do** ou **–ndo** coloque os **pronomes-vogais** (o, a, os, as) antes do auxiliar:

*Nós as tínhamos conhecido antes de você.*

*Eu a estou contratando agora.*

Os outros pronomes que começam com consoante seguem a regra básica, **regra-1**.

- **Infinitivo:** os pronomes-vogais *a, o, as, os* podem vir depois do infinitivo e os outros antes:

*Não tenbo nenhum interesse em conhecê-la.*

*Ele gostaria de tirá-la daqui.*

*Eu só queria lhe fazer um favor.*

### 3.3.5. Formas especiais dos pronomes-vogais o, a, os, as

Na realidade, o melhor é evitar o uso dos pronomes **o, a, os, as** na linguagem falada, porque

- é possível evitar tais pronomes,
- algumas das construções com o, a, os, as soam **ambíguas** (*Conhecem-nos* pode significar *Eles os conhecem* ou *Eles nos conhecem*),
- algumas vezes soam **pedantes** (*Gostaria de fazê-lo, Façamo-lo então*),
- outras vezes soam **ridículas** (*Fi-lo, porque qui-lo*),
- ou ainda, resultam em **cacofonias** (*Fi-las* parece dizer “fila de ônibus”).

A seguir temos as regras básicas desses usos a evitar, aqui apresentadas para que os estudantes as conheçam e decidam sobre o seu uso ou não, junto ao professor.

**Verbos terminados em -r, -s, -z ⇒ lo, la, los, las:**

(fazer) fazê-lo, fazê-la, fazê-los, fazê-las

(façamos) façamo-lo, façamo-la, façamo-los, façamo-las

(fiz) fi-lo, fi-la, fi-los, fi-las

**Verbos terminados em nasais ⇒ no, na, nos, nas:**

(Eles os fazem) Fazem-nos.

(Eles as dão) Dão-nas.

### 3.3.6. Pronomes em relação aos verbos

O uso de pronomes está também ligado ao tipo de verbo. Assim,

**Verbos impessoais** – não têm sujeito nem complemento:

nevar, trovejar, chover;

**Verbos intransitivos** - verbos que têm apenas pronome-sujeito:

caminhar, dormir, morar;

**Verbos transitivos com um complemento** - verbos com um

sujeito e um complemento: pintar, lavar, bater;

**Verbos transitivos com dois complementos:** vender, dar, dizer.

**Temos ainda alguns casos particulares** – O verbo **haver** no sentido de existir tem objeto direto mas não tem um sujeito: *Há muitas pessoas naquela loja*. Os **verbos de ligação** por excelência, **ser**, **estar** e **ficar**, se caracterizam por funcionarem como uma espécie de “balança” em que, de um lado da balança temos o sujeito e do outro um modificador ou limitador do sujeito. E



há certos verbos que podem funcionar como verbos de ligação, tais como **acabar, encontrar-se, sentir-se, parecer**, entre outros:

**Eles** ficaram/se sentiam/pareciam etc. **contentes** com o curso.

Na maioria das vezes, podemos saber através de uma estratégia mecânica se os verbos são intransitivos ou transitivos de complemento direto ou indireto. Podemos fazer as seguintes perguntas ao verbo principal:

Objeto direto: [verbo] o quê? ou [verbo] quem?  
Objeto indireto: [verbo] para ou a quem ou que?

Se nenhuma dessas perguntas faz sentido, trata-se possivelmente de um verbo **intransitivo**.

*Trabalhamos muito.*

*Trabalhamos o quê?* Não se pode responder.

\**Trabalhamos quem?* Não se pode responder.

\**Trabalhamos para ou a quem?* Não se pode responder.

\**Trabalhamos para ou a que?* Não se pode responder.

*Dei um lindo presente a uma pessoa muito querida.*

*Dei o que?* *Um lindo presente.* Objeto direto

\**Dei quem?* Não se pode responder.

\**Dei para ou a quem?* *A uma pessoa muito querida.* Objeto indireto

\**Dei para ou a que?* Não se pode responder.

Há que se levar em conta de que se trata de uma regra mecânica, muito útil, porém não cobre todos os casos. Somente a prática e o uso levarão a conhecer os casos que essa regra não cobre.

### 3.3.7. Sujeitos e objetos implícitos e explícitos<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> É comum o uso dos termos “sujeito nulo”, “sujeito realizado”, “objeto nulo” e “objeto realizado”. Porém parece mais adequado a este autor o uso dos termos implícito e explícito porque “nulo” (ing. *null*) pode significar “inexistente, zero”.

Em português, assim como em outras línguas de alta inflexão verbal, a desinência (terminação) verbal indica qual é o sujeito. Quando essa indicação não é ambígua, o uso do sujeito torna-se redundante e nesses casos a omissão do pronome sujeito é frequente.

Assim, há casos em que as formas verbais são iguais e criam ambiguidade se não usarmos o sujeito: **falava** é a mesma forma verbal dos sujeitos **eu, ele, ela, o senhor, a senhora, você**, e até mesmo da versão mais contemporânea da “primeira pessoa do plural”, **a gente**. Em outras palavras, o sujeito deverá aparecer na maioria dos casos em que os verbos estão na terceira pessoa do singular. Por outro lado, muitas vezes desinência e outros fatores discursivos e socio-culturais fornecem um contexto suficiente para fazer com que o uso do sujeito seja desnecessário, redundante.

Embora a prática de uso do sujeito nulo seja comum em línguas naturais, o português brasileiro desenvolveu outra característica não tão comum, que é o objeto nulo:

- Quando foi que você comprou esses livros?
- Comprei na segunda.  
(sujeito implícito: **eu**; objeto implícito: **os** ou **esses livros**)

Um das formas de interpretar a causa dessa característica desenvolvida no Brasil pode ser entendida pelos problemas que o uso de pronomes-complemento causa aos brasileiros em geral ou ainda possivelmente a presença marcante de um rico contexto socio-linguístico ou cultural que permite a marginalização desses pronomes. De todas as formas, qualquer que seja a razão, é importante saber que essa característica existe no português do Brasil.

Os exercícios de fixação na seção anterior mostram como se evita o uso dos pronomes complemento, especialmente aqueles que têm a forma de vogais. Os pronomes que começam com consoantes (me, te, lhe, nos, lhes, se) são mais usados, *quando o falante decide usar os pronomes*. Porém, voltamos a repetir, o melhor é evitar os pronomes vogal para não parecer antiquado, pedante, e em lugar do pronome, usar o nome com ou sem os seus acompanhantes.

Na linguagem escrita se pode planejar melhor o que se escreve, se pode revisar o que se escreveu e por isso a linguagem escrita pode apresentar um maior uso tanto dos pronomes-vogais como os que começam com consoantes.



#### 4.4. Entrando no ritmo: atividades de fixação: pronomes oblíquos

**Exercício-1** – Em geral, os complementos (pronomes) **indiretos** vêm precedidos explicita ou implicitamente das preposições **para, a** – em inglês *to* e *for*. Identifique os tipos de complementos:

1. Eu não conheço esses garotos.
2. Corremos sem parar.
3. Chegaram às cinco da manhã.
4. Ela ainda não nos explicou nada disso.
5. Feche as janelas, por favor.
6. Ei! Quero te apresentar o Edu.
7. Não diga nada a ela.
8. Temos uma prova de biologia amanhã.
9. Você trouxe os livros e o CD do Gil?
10. Aqueles dois ali acabam de pedir uma informação a mim.

**Exercício-2** – Use os pronomes nas orações anteriores sempre que for possível.

**Exercício-3** – Reescrever as orações com os pronomes apropriados:

1. Vamos abrir o carro.
2. Conhecemos essas estudantes.
3. Conhecem essas estudantes?
4. Dão esses presentes a todo mundo.
5. Calou-se para não ferir esses senhores.
6. Telefone para o João amanhã.
7. Você mostrou o projeto aos professores?
8. Vão pedir carona ao motorista.

Compare suas respostas: **Exercício-1:** 1. Não conheço **quem?** Resposta: **esses**

**garotos Objeto direto. 2.** \*Corremos quem? \*Corremos para quem? etc. Resposta: Não fazem sentido. Portanto, Correr é **intransitivo**.

**3.** \*Chegaram quem? \*Chegaram para quem? etc. Resposta: Não fazem sentido. Chegar é **intransitivo** **4.** Não nos explicou o que? Resposta: **nada disso: objeto direto**. Não explicou a/para quem? Resposta: **nos: objeto indireto. 5.** Objeto direto: as janelas. (Fechou o que?) **6.** Quero te apresentar quem? Resposta: o Edu objeto direto. Quero apresentar o Edu **a/para** quem? Resposta: a ti. Te = **objeto indireto. 7.** Objeto direto: nada (Não diga o que?) Objeto indireto: a ela (Não diga a/para quem?) **8.** Objeto direto: uma prova (Temos o que?) Objeto indireto: não há (Temos para/a quem?) **9.** Objeto direto: os livros e o CD do Gil (Trouxe o que?) **10.** Objeto direto: uma informação. Objeto indireto: a mim.

**Exercício-2** **1.** Eu não os conheço. **2.** Corremos sem parar. (sem mudança) **3.** Chegaram às cinco da manhã. (sem mudança) **4.** Ela ainda não nos explicou nada disso. (sem mudança; no Brasil, em geral não se colocam dois pronomes seguidos. Em geral, ou se usa o direto ou o indireto, mas em alguns poucos casos sim, é possível, quando distanciamos um do outro, como a oração 6, a seguir) **5.** Feche-as, por favor. **6.** Ei! Quero te apresentá-lo. (possível, mas poucas pessoas dirão isso.) **7.** Não lhe diga nada. Ou, menos comum porque é pronomes vogal: Não o diga a ela. **8.** Temo-la amanhã. (possível, mas soa como um cacófato (temer) e meio estranho) **9.** Você os trouxe? (Está bem, mas sempre se evitam os pronomes-vogais) **10.** Aqueles dois ali acabam de me pedir uma informação. (esta é a melhor opção) Ou, Aqueles dois ali acabam de pedir-me uma informação. Ou, Aqueles dois ali acabam de me pedir uma informação. Ou, Aqueles dois ali acabam de pedi-la a mim. (menos comum) Ou, Aqueles dois ali acabam de me pedi-la. (ainda menos comum) Note que no Brasil não se diz \*Aqueles dois ali acabam de **me** pedir uma informação **a mim**..

**Exercício-3** **1.** Vamos abri-lo. **2.** Nós as conhecemos. Ou, menos preferível, Conhecemo-las. **3.** Vocês as conhecem? Ou, menos preferível, Conhecem-nas? **4.** Eles os dão a todo mundo (correto, mas menos freqüente). Ou, dão-nos a todo mundo. (soa raríssimo) **5.** Calou-se para não feri-los. **6.** Eu lhe telefono amanhã. (O **lhe** soa como se fosse **te**, segunda pessoa) **7.** Você lhes mostrou o projeto? Você o mostrou aos professores?. **8.** Vão lhe pedir carona (O **lhe** soa como se fosse **te**, segunda pessoa). Ou, gramaticalmente correto, menos usado: Vão pedi-la ao motorista.

**Exercício-4 –** Reescreva as frases abaixo. Tente corrigi-las de acordo com a norma padrão. Lembre-se de que essas construções, tanto com asteriscos como sem asteriscos, são de uso comum no Brasil. Porém, algumas dessas práticas (com asteriscos) soam realmente mal e aconselhamos evitá-las.

Observe:

Convidei **ela** para a festa de aniversário.

Convidei-**a** para a festa de aniversário.

1. Vi **ele** no cinema.
2. \*Deram o livro **p'ra eu**. EVITAR
3. \*Emprestaram o caderno **p'ra tu**. EVITAR

4. \*Receberam **nós** com muita atenção. EVITAR
5. \*Não vá à festa **sem eu**. EVITAR
6. É **p'ra mim** ler este jornal?
7. \*Meu amor, preciso muito falar **consigo**. EVITAR
8. \*Eles queriam falar **com nós**. EVITAR
9. Mandei **ela** sair.
10. Vi ele ontem.
11. Encontrei ela no supermercado.
12. Deixa eu em paz!
13. Ela trouxe isso para mim comprar.
14. Está tudo acabado entre eu e você.

**Exercício-5** – No texto abaixo, retiramos alguns pronomes. Sua tarefa é completar o texto de maneira correta utilizando os pronomes adequados:

“Levado ao espelho, o brasileiro dá de cara com uma imagem perturbadora — a sua própria identidade em desordem. Certamente por força da crise que há longo tempo (1) invade por todos os lados, (2) vê desmancharem-se diante de (3) conhecidas e reconfortantes fantasias. A realidade atropela as ilusões nacionais, a começar pela matriz de todas (4), a de que Deus é brasileiro [...]”  
 [Revista *Superinteressante*]

**Exercício-6** – No Brasil, há um uso frequente do pronome **você** em lugar do pronome **tu** para designar a 2ª pessoa do discurso. Entretanto, há lugares no Brasil, como o Rio de Janeiro, que mantêm o uso do pronome **tu**. Sua tarefa no exercício a seguir é identificar quais são os problemas apresentados no diálogo entre dois cariocas em relação à concordância do pronome **tu** com o seu respectivo verbo.

Denis — Fala cara! Tu tá bem?  
 Fernando — Pó, to legal!  
 Denis — Tu sabe da última?  
 Fernando — Mano, o Rafa tá mal pra caracas!  
 Denis — Tu acha que ele se livra dessa?  
 Fernando — Sei lá, cara!  
 Denis — Vamo nessa! Depois a gente telefona pra ele.  
 Fernando — Vamo!

**Exercício-7** – Complete com um dos pronomes de tratamento entre parênteses, observando o fator de formalidade e de informalidade.

- a. \_\_\_\_\_, faça o favor de se dirigir ao caixa 3. (senhor/você)
- b. Hoje, haverá o pronunciamento de \_\_\_\_\_ às 20 horas (Vossa Excelência/ti)
- c. Quando \_\_\_\_\_ voltará ao Brasil, querida amiga? (você/Vossa Senhoria)

- d. À noite, a \_\_\_\_ sairá, mamãe? (senhora/senhorita)  
 e. Ele não quis conversa com \_\_\_\_ todos! (vocês/senhores)  
 f. \_\_\_\_ Marina! Por favor, deixe-me entrar (você/senhora)  
 g. \_\_\_\_, presidente, viajará quando? (Vossa Senhoria/Vossa Excelência)  
 h. \_\_\_\_ não assinou a Portaria nº 01/02? (Vossa Excelência/Vossa Senhoria)  
 i. \_\_\_\_ aceitou o emprego, meu amor? (senhora/você)  
 j. \_\_\_\_ podia viajar na 5ª feira com nossos amigos! (a gente/Vossa Senhoria)

**Exercício-8** – Escolha a alternativa correta para completar as frases a seguir:

- a. \_\_\_\_ não veio assistir ao jogo de futebol ontem por quê? (eu/tu/você)  
 b. Contaram-\_\_\_\_ sobre a tragédia. (se/tu/me)  
 c. Falou-\_\_\_\_ muito do Rio ontem. (se/lhe/eu)  
 d. Elis explicou-\_\_\_\_ tudo certinho. (eu/lhe/consigo)  
 e. Amanhã, repita-\_\_\_\_ toda a aula de hoje. (nos/a gente/nós)  
 f. Quero conversar \_\_\_\_ a respeito das lojas. (consigo/contigo/comigo)  
 g. Amo-\_\_\_\_ muito. (lhe/se/te)  
 h. Paulo observa-\_\_\_\_ com muita atenção. (ti/a/consigo)  
 i. Diga para \_\_\_\_ o que está acontecendo! (mim/eu/nos)  
 j. \_\_\_\_quis ficar aqui mesmo! (a gente, nós, nos)

Compare suas respostas: **Exercício-4** a] o, b] para mim, c] para ti, d] nos, e] sem mim, f] para eu, g] contigo, h] conosco, i] a j] o, k] a, l] me, m] eu, n] mim **Exercício-5** 1-o, 2-ele, 3-si, 4-elas **Exercício-6** Tu tá — ou tu estás ou você está. Tu sabe — ou tu sabes ou você sabe. Tu acha — ou tu achas ou você acha. **Exercício-7** a-senhor, b-Vossa Excelência, c- você, d-senhora, e-vocês, f-senhora, g-Vossa Senhoria, h-Vossa Excelência, i-você, j-a gente **Exercício-8** a-você, b-me, c-se, d-lhe, e-nos, f-contigo, g-te, h-a, i-mim, j-a gente



**4.5. Em sintonia com a língua: As vogais nasais; casos especiais: a grafia “-m”, “Roraima” e “muito”; s e z; enlaces, cacofonia.**

#### **4.5.1. Vogais nasais, casos especiais: a grafia “-m”, as palavras “Roraima” e “muito”**

O português brasileiro tem sete vogais orais (a, e, é, i, ó, o, u) e cinco nasais (ã, ê, ã, õ, ù). Teoricamente, se poderia argumentar contra essa explicação e

dizer que na realidade as cinco nasais não são inerentes porque resultam de processos fonológicos do contato de vogais seguidas de consoantes. Porém, para este livro, vamos adotar o esquema prático de 7 vogais orais e 5 nasais. Favor consultar os apêndices no final deste curso se for necessário.

**Casos especiais: -m, Roraima e muito** – Como já sabemos, a linguagem escrita pode enganar o estudante estrangeiro no que toca à pronúncia. No caso da consoante nasal **-m** (e **-n**) em posição final de sílaba, especialmente em posição final de palavras, a linguagem escrita pode confundir o estudante estrangeiro. Essas consoantes aparecem na linguagem escrita, porém não são pronunciadas. Uma estratégia que pode auxiliar nessa prática é a de imaginar que as consoantes nasais ficam apagadas em posição final de sílaba. Em outras palavras, sempre que tivermos palavras que terminam em consoante nasal, tais como **em, falam, querem, também, amém, garçom, um, afim...**, temos que imaginar que esses **-ms** estão apagados e que a vogal passou a ser nasal (note que a sílaba acentuada é a mesma):

**ẽ<sup>u</sup>m, fa'lá<sup>u</sup>m, que' rẽ<sup>u</sup>m, també'<sup>u</sup>m, amẽ'<sup>u</sup>m, garçõ'<sup>u</sup>m, ã<sup>u</sup>m, affi'<sup>u</sup>m,**  
etc.

Os pequenos “i”s e “u”s (i.e. semi-vogais) que aparecem depois dos núcleos vocálicos (**ẽ<sup>u</sup>**, **ũ<sup>u</sup>**) também são nasais, embora o til não apareça por cima dessas semi-vogais. As consoantes nasais desaparecem e fazem da vogal anterior uma vogal nasal. Porém há alguns casos curiosos como as palavras **Roraima** (estado do norte do Brasil) e **muito**. **Roraima** normalmente deveria ser pronunciada com o ditongo **ãĩ** nasal. Porém, hoje em dia é pronunciada sem a nasalização: [ro.rá.i.ma], e **não** [ro.rã.ĩ.ma]. Já a palavra **muito** [mu.ĩ.to] não tem uma nasal em final de sílaba, mas se pronuncia como se tivesse: “**muinto**”.

Um último cuidado é necessário com o uso frequente da sequência “**Um hotel**”. É bastante comum ver estrangeiros pronunciarem o **-m** de **um** nesta sequência criando assim outra palavra que normalmente deve ser evitada, **motel**. “Motel” no Brasil é um edifício muito iluminado, às vezes luxuoso, às vezes não, com quartos com espelhos no teto, cores vivas, etc. para passar-se algumas horas íntimas com outra pessoa que aprecie esse estilo. É muito

importante separar essas duas palavras com a palavra “um” sem o “m”. Uma estratégia para se conseguir pronunciar “ũ” como se espera, é a de manter os lábios unidos, sem abri-los durante a pronúncia de “um” e deixar o som sair pelo nariz e assim evitar o enlace entre **um** e **hotel**.

No português brasileiro de hoje, a linguagem falada desenvolveu uma pronúncia particular em relação ao **-m** em posição átona, final de palavra: *garagem, passagem, falaram*. Nesses casos de posição final átona, o que tem se tornado comum é a eliminação dessa consoante e um levantamento da vogal que a precede: “garagi, passagi, falaru”. Curiosamente, a preposição “em” que teoricamente é uma palavra átona, não passa por essa desnasalização, provavelmente porque se não houvesse nasalização se confundiria com a conjunção coordenativa “e”: “Acharam minha passagem em Vitória” se torna “acháru minha passági i Vitória” e não “acháru minha passági i Vitória”.

Fica a critério do professor ensinar ou não essa variantes na pronúncia brasileira. Em situações formais, que requerem mais cuidado (viz. transmissão por rádio ou TV, congressos) é mais aconselhável evitar essa pronúncia, embora mesmo nesses contexto se possa ouvir esse tipo de registro.

**Consoantes s e z** – Em português, as consoantes **s** e **z** são fonemas. Isso quer dizer que temos que distinguir essas duas pronúncias do mesmo modo que se faz em inglês. Se pronunciamos essas letras da mesma maneira, causamos problemas de compreensão: **cassar** e **caçar** tem o som de “s” mas **casar** tem o som de “z”. A letra “s” entre vogais se pronuncia como “z”. Estes são alguns outros exemplos de palavras com o fonema “s”: *assar, começar, piscina, Célia*. Alguns exemplos de palavras com o fonema “z”: *azar, azul, presidente, Zélia*.

#### 4.5.2. Enlaces, cacofonias

Em português é comum unir duas palavras em um contínuo, especialmente se uma palavra termina em consoante e a seguinte começa com vogal ou com a mesma consoante:

Duas consoantes iguais: Essas s senhoras são muito sapecas.



Consoante seguida de vogal: Lutar **e** vencer. Fomos **a** dois **e** estados: Amazonas **e** Pará. (Nestes casos, as consoantes “s” entre vogais são pronunciadas como se fosseM “z”: Fomo**z** **a** doi**z** estados: Amazona**z** **e** Pará.)

O enlace é muito comum, porém no Brasil há que se prestar atenção aos resultados de certos enlaces. Muitas vezes os enlaces podem surpreender na criação de uma nova palavra de sentido comprometedor. A esse tipo de enlace “negativo” damos o nome de cacofonia. Em inglês, a palavra cacofonia tem outro sentido, mas em português quer dizer um efeito de som não-desejado. Em Portugal, esse efeito não costuma ser tão grave e por diferenças rítmicas entre as duas línguas, certas cacofonias no Brasil não são consideradas cacofonias em Portugal. A ilustração mais famosa do diferente ouvido brasileiro está no famoso soneto do maior dos escritores de língua portuguesa, Luis Vaz de Camões que se inicia assim:

“Alma minha gentil que te partiste”

Para os portugueses este poema é perfeitamente normal, porém para os brasileiros ele forma uma palavra indesejada: “maminha” em “Alma minha”. “Maminha” quer dizer “a mama do peito” em forma diminutiva.

Os efeitos da cacofonia podem ser divertidos. Às vezes cometemos cacofonias por distração, mas outros brasileiros percebem rápido e nos corrigimos. O melhor é treinar-se, monitorar-se para evitá-las. Aqui vão alguns exemplos divertidos:

Me ajude aqui... Por favor, pegue esse lenço e enxugue a boca **dela**. (cadela)  
 É **fê demais** ou **fê de** menos. (fede menos, de *feder*)  
**Uma mão** lava a outra. (mamão)  
 Paguei caro **por cada** pedaço (porcada, se a pronúncia for *por* e não *pur*)  
**Vi ela**. (viela)  
 Olha, não sei porque reclamava. **Ela tinha** tudo o que queria (latinha)  
**Como as concebo**. (Como-as com sebo – i.e. com pelanca)

Além de divertidos podem ser também de um humor de baixo calão. Vejam o diálogo entre Nico e Fadinha, que estavam numa festa e o Nico convida a Fadinha para dançar:

- E aí? Vamu dançá Fadinha? (safadinha)

- Vamu sim Nico. (cínico)
- Ui! Acho que pisei no seu pé. Desculpe Nico. (pinico).

#### 4.6. Compreensão auditiva



##### Gravação 🎵

**EXERCÍCIO-1: COMPREENSÃO AUDITIVA.** Indique se uma das palavras ou frase é diferente de maneira significativa, ou se todas são iguais/semelhantes. O objetivo deste exercício é o de mostrar a diferença entre vogais orais e nasais.

- |                  |                           |
|------------------|---------------------------|
| 1) A B C iguais  | Um eldorado negro.        |
| 2) A B C iguais  | Quilombo.                 |
| 3) A B C iguais  | Como o clarão.            |
| 4) A B C iguais  | Todas as águas do pranto. |
| 5) A B C iguais  | Pavão de tantas cores.    |
| 6) A B C iguais  | Agora sim, você e eu.     |
| 7) A B C iguais  | É mãe solteira.           |
| 8) A B C iguais  | Além de trabalhar.        |
| 9) A B C iguais  | Mama África vai e vem.    |
| 10) A B C iguais | Seus filhos se olodunzam. |



##### Gravação 🎵

**EXERCÍCIO-2: COMPREENSÃO AUDITIVA.** Indique se uma das palavras ou frase é diferente de maneira significativa, ou se todas são iguais/semelhantes. O objetivo deste exercício é o de mostrar a diferença entre as consoantes **s** e **z**.

- 11) s ou z? \_\_\_\_ Existiu.
- 12) s ou z? \_\_\_\_ Um eldorado negro no Brasil.
- 13) s ou z? \_\_\_\_ O sol da liberdade produziu.
- 14) s ou z? \_\_\_\_ Todos( ) os( ) s( ) antos( ) z( ) elando
- 15) s ou z? \_\_\_\_ Tem que fazer mamadeira.



##### Gravação 🎵

**EXERCÍCIO-3: VOGAIS NASAIS.** Reveja as letras das músicas *Quilombo* e *Mama África*. Faça lista das vogais nasais no texto. Cubra as respostas abaixo. Olhe-as somente depois de terminar sua lista.

**Respostas – Um eldorado – clarão – divindade – santo - Olorum – um por todos –**

todos por um – Quilombo – fizeram com todos os santos zelando – Quilombo – regaram com todas as águas do pranto – Quilombo – tiveram de tombar amando e lutando – Quilombo – ainda hoje desejamos tanto – Um eldorado – tombou – Pavão de tantas cores - carnaval do sonho meu – Quilombo, agora, sim – Quilombo. Mama África (a minha mãe) – É mãe solteira – E tem – Mamadeira – Além de – empacotadeira – Mama África tem tanto o que fazer - Além de cuidar nenem - Além de fazer denguim – Filhinho tem que entender - Mama África vai e vem – Mas não se afasta – Quando mama sai de casa - Seus filhos se olodunzam - Mama tem calos - Mama precisa - Mama não quer brincar mais - Filhinho dá um tempo – É tanto contratempo - de mama.



#### Gravação 🎵

**EXERCÍCIO-4: ENLACE.** Agora veja nessas mesmas letras quando ocorrem os enlances. Primeiro prepare suas respostas e depois compare-as com as respostas no quadro abaixo.

**Respostas** – Como o clarão (fusão) – de Qlorum (ditongo) – Autopia um (ditongos) por todos e todos por r um – fizeram com todos os santos zelando – regaram com todas as águas do pranto – de tombar amando e lutando – nós ainda hoje desejamos – Existiu Um eldorado – agora, sim, você e eu. Como empacotadeira – tem tanto o que fazer – vai e vem – não se afasta de você – Seus filhos se olodunzam – Rola o maior jazz – Filhinho dá um tempo.



**EXERCÍCIO-5: GESTOS.** Se possível, volte a fazer exercícios sobre gestos labiais e faciais em geral, com os sons estudados neste bloco, especialmente com palavras terminadas em –m: - *Tudo bem?* - *Tudo bom*. e outras.



#### 4.7. Produção oral

As atividades orais podem como sempre servir de trabalho preliminar à seção seguinte, que é a seção de escritura. Em outras palavras, se poderia dividir a turma em vários grupos para correção de textos que contenham erros básicos de português ou erros menos básicos. Esses textos podem também ser conseguidos em histórias ou narrativas que imitem o linguajar caipira ou até mesmo textos escritos em português por estudantes estrangeiros de cursos básicos de língua, contanto, é claro, que se elimine os nomes dos autores dos textos.

Outra possibilidade talvez mais divertida poderia ser feita com uma das duas músicas. Por exemplo, um grupo da aula canta uma das músicas, porém outro grupo irá cantar as partes da letra que possam ser de interesse, como se fosse um trabalho de preencher as lacunas ou completar as orações em voz alta. Abaixo temos essa mesma sugestão de maneira mais precisa. Siga as instruções.

**Cantando as formas do pretérito** – Dividir a turma em dois grupos. Toque a música *Quilombo...* Junto com a música que está sendo tocada, um grupo canta somente as partes sublinhadas. O outro grupo canta as formas não sublinhadas.

(1) <u>Existiu</u> Um eldorado negro no Brasil	Que todos (8) <u>tiveram</u> de tombar amando e lutando
(2) <u>Existiu</u> Como o clarão que o sol da liberdade	Quilombo Que todos nós ainda hoje desejamos tanto
(3) <u>produziu</u>	(9) <u>Existiu</u> Um eldorado negro no Brasil
(4) <u>Refletiu</u> A luz da divindade, o fogo santo de Olorum	(10) <u>Existiu</u>
(5) <u>Reviveu</u> A utopia um por todos e todos por um Quilombo	(11) <u>Viveu</u> , (12) <u>lutou</u> , (13) <u>tombou</u> , (14) <u>morreu</u> , de novo (15) <u>ressurgiu</u>
Que todos (6) <u>fizeram</u> com todos os santos zelando Quilombo	(16) <u>Ressurgiu</u> Pavão de tantas cores, carnaval do sonho meu
Que todos (7) <u>regaram</u> com todas as águas do pranto Quilombo	(17) <u>Renasceu</u> Quilombo Agora, sim, você e eu Quilombo, Quilombo, Quilombo Quilombo

Outra possibilidade é a de debater assuntos tratados nessas duas músicas. Há muitos temas que podem ser debatidos para em seguida escrever-se a respeito. Considere por exemplo a imagem de um “eldorado negro”. Lembre-se de que a palavra **eldorado** é usada como metáfora de um sonho, de um lugar que todos querem por tratar-se de uma terra de riquezas fabulosas. Os exploradores das Américas eram movidos por essa procura dessa terra mística, atrás de uma lenda criada na Europa sobre as riquezas em algum lugar no Novo Mundo que nunca foi encontrado. Busque desenvolver mais essa idéia de um **eldorado** comparado com o **Quilombo de Palmares**, em conversação na sala de aula, e em seguida em um trabalho de escritura.



#### 4.8. Produção escrita – Redação: Correção de textos; dissertação argumentativa e exposição

**Correção de textos-1** – Há textos em certas músicas que foram escritos com erros feitos de propósito, para retratar a linguagem de um certo tipo social, sem educação formal. Um desses textos que se fez famoso foi o **Samba do Ernesto**, de Adoniran Barbosa e Alocin. “Ernesto” é a maneira caipira de pronunciar o nome próprio “Ernesto”. Procure a letra desse samba na internet e faça as mudanças necessárias para corrigir a letra de acordo com a norma culta, *viz.* de acordo com gramática normativa. Depois de terminar o seu trabalho, compare suas respostas com as respostas abaixo.

Respostas:

O Ernesto nos convidou para um samba / Ele mora no Brás  
 Nós fomos e não encontramos ninguém / Nós voltamos com uma baita de uma  
 raiva / Da próxima vez nós não vamos mais / Nós não somos tatus / No outro dia /  
 Encontramos com o Ernesto / Que nos pediu desculpa / Mas nós não aceitamos /  
 Isso não se faz Ernesto / Nós não nos importamos ou A gente não se importa / Mas  
 você devia ter posto/colocado um recado na porta.

**Correção de textos-2** – Agora leia o texto abaixo escrito por estudantes estrangeiros de diferentes níveis, que estudavam português. Procure fazer um comentário geral sobre o parágrafo. Diga o que você acha, identifique a ideia central de cada parágrafo, se houver, e em seguida reescreva-o para melhorá-lo.

**Parágrafo-1** – Eu arrivo sem meu luggage no Brasil. Eu fui nervoso, mas meu luggage não fui perdi. Eu gosto algum viagens, especialmente Ouro Preto e Belo Horizonte. Unfortunadamente, eu não fui todos viagens porque eu fui fazendo outros viagem por finalissima Copa do Brasil. Eu sou contente em aprendendo português, igrejas, caporeira, musicas, pessoas. Eu ando na praia, nas ruas, em parque e vi muito coisas bonitas. Meu viaje abrio meu cabeça.

Comentário geral: \_\_\_\_\_

Idéia central: \_\_\_\_\_

**Parágrafo-2** – As todas pessoas merecem o oportunidade receber educação. O Brasil e os Estados Unidos precisam haver igualdade em educação e outra coisas também. Eu não sei se eu concordo com o artigo mais eu entendo o governo. Resolver as problemas com Negro e Indios sem educação. Nos precisamos ajudar com aprendemos sobre as culturas de Negros e Indios. Eles não precisam ajuda. Se eles precisem ajuda antes nos entenderemos sobre cultura deles. Nos precisemos ajudar eles se eles querem.

Comentário geral: \_\_\_\_\_

Idéia central: \_\_\_\_\_

**Parágrafo-3** – Tem muitas coisas aqui que me molesta. Uma coisa grande é machismo que ainda existe aqui, com a geração mais velha. É a mesma coisa com prejudicio contra pessoas pela cor da sua pele. Minha família (todas mulheres) aqui fala muito sobre a beleza e só a gente branca parece linda pra elas. Eu acho que estes movimentos sociais ainda não chegavam nos mesmos lugares como nos Estados Unidos por ser reprimidos sob a ditadura. Espero que os movimentos comecem aumentar aqui. O Brasil é um país muito legal – mas tem falhas que não esperava.

Comentário geral: \_\_\_\_\_

Idéia central: \_\_\_\_\_

#### Sugestões para respostas-

**Parágrafo-1** – Assim que cheguei ao Brasil, fiquei sabendo que minhas malas não vieram. A notícia me deixou nervoso, mas logo me tranquilizaram informando que não estavam perdidas. Decidi seguir com minha viagem a Vitória e no dia seguinte recebi um telefonema da companhia aérea me informando que as malas tinham chegado. Felizmente tudo terminou bem. A partir daí me senti pronto para começar meus estudos no Brasil.

As outras idéias não serão desenvolvidas, mas também irão requerer muito trabalho. Obviamente, trata-se de um parágrafo escrito por um principiante e por isso não se poderia esperar que esse estudante escrevesse como um estudante avançado. Se nos

limitássemos somente nos erros mais graves de gramática, isso seria mais ou menos o que se poderia fazer

Cheguei sem minha mala no Brasil. Eu fiquei/estava nervoso, mas minha mala não foi perdida. Eu gostei de algumas viagens, especialmente as de Ouro Preto e Belo Horizonte. Infelizmente, não fui em todas viagens porque fui fazer outra viagem para ver a finalíssima da Copa do Brasil. Eu estou contente em aprender português, assim como com as visitas a igrejas, com as aulas de capoeira, musica, e os encontros com as pessoas. Vi muitas coisas bonitas, passei pelas praias, andei nas ruas e nos parques. Minha passagem pelo Brasil abriu muito a minha cabeça.

**Comentários gerais sobre o parágrafo original:** Há muitos erros sérios de concordância, vocabulário equivocado, repetido, erros de sintaxe, etc. Falta transição entre orações (se passa de uma oração a outra de maneira abrupta) o que resulta em falta de coesão. Na maioria das vezes, o sujeito, **eu**, é usado sem necessidade.

**Idéia central:** Há várias idéias centrais: chegada ao Brasil; excursões dentro do Brasil, minhas experiências no Brasil. Várias idéias resultam em parágrafos fragmentados, incompletos.

**Parágrafo-2** – Todas as pessoas merecem a oportunidade de receber uma educação formal. O Brasil e os Estados Unidos precisam ter uma maior igualdade no acesso à educação formal. Não sei se concordo com o artigo mas entendo o governo. Seja o que for, de todas as formas, não se pode evitar o problema. É preciso encarar e resolver essa questão de desigualdade em relação aos negros e aos índios. Temos que entender e aceitar essas culturas. Pode ser que nem precisem de ajuda, mas o importante é enfrentar os problemas e chegar a uma decisão aceita por todas as partes.

**Comentário geral sobre o parágrafo original:** Palavras vagas (coisas), idéias incompletas (educação formal). uso desnecessário de sujeito (eu). Faltam transições (Seja o que for, de todas as formas, não se pode evitar o problema. É preciso encarar e resolver essa questão).

**Idéia central:** O direito à educação formal.

**Parágrafo-3** – Tem muitas coisas aqui que me molestam. Uma coisa grande é machismo que ainda existe aqui, com a geração mais velha. É a mesma coisa com preconceito contra pessoas pela cor da sua pele. Minha família (todas mulheres) aqui fala muito sobre a beleza e só a gente branca parece linda pra elas. Eu acho que estes movimentos sociais ainda não chegavam nos mesmos lugares como nos Estados Unidos por ser reprimidos sob a ditadura. Espero que os movimentos comecem a aumentar aqui. O Brasil é um país muito legal – mas tem falhas que não esperava.

**Comentário geral sobre o parágrafo original** – Comentário geral: Parece haver duas idéias centrais, machismo e racismo, porém o machismo é introduzido mais para se falar da superficialidade. Observam-se alguns erros de vocabulário e gramática. Em geral os erros são menos graves neste parágrafo.

**Idéia central:** A superficialidade das mulheres brasileiras

## Dissertação argumentativa e exposição

A partir da experiência preliminar de redação do Bloco 3 - 3.8., passemos a um nível de texto mais elaborado, dissertativo. Tenhamos sempre em mente o *saber como, quando e por que expressar nossas ideias e para quem expressá-las*. Um texto dissertativo expõe uma posição crítica sobre um tema. Para convencer o leitor de uma posição crítica, a nossa argumentação tem que ser convincente. Sua argumentação em defesa de um ponto de vista deverá buscar uma solução mútua com o seu leitor imaginário. Busque desenvolver uma opinião ou tese que seja útil. A dissertação nos dá uma oportunidade para se criar hipóteses e entendimentos sobre qualquer tema.

Embora se possa sempre compartilhar experiências sobre estratégias argumentativas, a nossa capacidade argumentativa virá com a prática, com o nosso estilo e estratégia pessoal desenvolvidos pela experiência.

No bloco anterior, fizemos um trabalho de comparação e contraste que poderão ser úteis em uma argumentação, porque é importante estruturar bem a nossa dissertação e essa estrutura pode ser planejada usando como base o esquema do bloco anterior: **introdução, desenvolvimento e conclusão**.

A introdução se diferencia dos outros parágrafos porque contém ou anuncia os subtemas dos parágrafos do desenvolvimento. É na introdução que anunciamos o que iremos desenvolver a partir de ideias gerais a ideias precisas. Por esta razão a tabulação do parágrafo de introdução costuma ser diferente dos outros parágrafos.

O desenvolvimento irá se caracterizar por parágrafos que normalmente têm apenas um subtema e uma subtese, viz. uma opinião. Assim, cada parágrafo do desenvolvimento deverá ter uma **oração tópica** que sintetiza ou contém o subtema e a subtese do parágrafo. O tema (e não o subtema) está no nível da dissertação. Porém, para o desenvolvimento de uma argumentação precisamos de subtemas e subtases em cada parágrafo. Na realidade, o



conceito de tema e subtema, tese e subtese são iguais. A diferente terminologia tem a ver com uma solução prática, uma convenção.

A conclusão resume toda a dissertação, em palavras diferentes em lugar de meras repetições do que já foi exposto em detalhes. Conforme foi visto no bloco 3, a conclusão progride a partir de ideias precisas a ideias e comentários gerais.

**Mãos à obra!** – Sugerimos antes de passar à escritura que se faça um debate sobre temas de interesse, na sala de aula. Esse debate preliminar servirá para reunir elementos que auxiliarão na parte argumentativa da dissertação. Em outras palavras, a partir desse debate, os alunos reunirão ideias que os colocarão em posição mais cômoda para expor seu ponto de vista em sua dissertação.

Depois do debate, escreva uma dissertação com tamanho a ser decidido pelo professor. Ao escrever, tenha em mente as regras socio-culturais e as metas fundamentais para se aprender uma língua estrangeira: **saber** *como, quando e por que expressar nossas ideias e para quem expressá-las.*

### **Sugestões de temas para dissertação argumentativa**

Há inúmeros temas que poderão ser desenvolvidos sobre o racismo. As perguntas deste bloco sobre preconceitos podem também gerar outros temas, tais como o racismo no mundo, um contraste entre diferentes formas de racismo em dois países quaisquer, entre outros.

Os blocos anteriores também contêm materiais que podem produzir outros temas de interesse, e.g. a Igreja e o Estado antes e depois da monarquia no Brasil, o jeitinho brasileiro, a cordialidade indígena na chegada dos portugueses e a cordialidade atual dos brasileiros.